



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Esplanada dos Ministérios, bloco D, anexo A, Térreo - Sala 01 - Bairro Zona Cívica, Brasília -
DF, CEP 70043-900

ESCOLA NACIONAL DE GESTAO AGROPECUARIA-ENAGRO-SE
Telefone: (61) 3218-2300 e Fax: - <http://www.agricultura.gov.br>

PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 4 / 2015,
FIRMADO ENTRE O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO E
A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, localizado na Esplanada dos Ministérios, Bloco "D", Edifício Sede, em Brasília-DF, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 00.396.895/0012-88, doravante denominado MINISTÉRIO, neste ato representado pelo seu Secretário Executivo, EUMAR ROBERTO NOVACKI, CPF 781.595.981-49, RG 10058982 SSP/MT, e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, estabelecida no Campus Universitário Trindade, em Florianópolis/SC, inscrita no CNPJ/MF nº 83.899.526/0001-82, doravante denominada UNIVERSIDADE, neste ato representado por seu Reitor, LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO, portador do CPF nº 417.667.419-91, firmam o presente Termo Aditivo, com fundamento na Portaria Interministerial CGU/MF/MP nº 507/2011, no Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 e alterações, no que consta dos Processos nº 21000.007877/2015-96 e 21000.049017/2016-19 MAPA e processo 23080.071285/2015-19 UFSC, mediante as cláusulas e condições seguintes:

1. CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

O presente Termo Aditivo tem por objetos:

- a. Alteração do Plano de Trabalho do Termo de Execução Descentralizada – TED nº 4/2015, publicado do Diário Oficial da União de nº 236, datado de 10 de dezembro de 2015, em sua seção 3, página 5, com vistas a adequação das datas de entrega dos produtos previstos no mesmo Plano de Trabalho;
- b. Prorrogação do prazo de vigência do TED, com início em 10/12/2016 e término em 31/07/2017, em virtude da revisão das datas de entrega dos produtos previstos, e para prestação de contas.

2. CLÁUSULA SEGUNDA – DA RATIFICAÇÃO

O Plano de Trabalho com as adequações mencionadas na letra "a" do item 1 está anexo ao presente Termo Aditivo.

Ficam ratificadas todas as demais cláusulas do TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 4/2015, não alteradas ou modificadas por este instrumento.

3. CLÁUSULA TERCEIRA – DOS REPASSES FINANCEIROS

O presente instrumento não implica a realização repasses financeiros não previstos no

instrumento originalmente celebrado.

Os novos repasses dependerão de aprovação do relatório de execução físico-financeiro a ser encaminhado pela Universidade.

4. CLÁUSULA QUARTA – DA PUBLICAÇÃO

O resumo deste Termo Aditivo será encaminhado para publicação no Diário Oficial da União pelo MINISTÉRIO após sua assinatura.

Por estarem em comum acordo acerca dos termos deste instrumento, os representantes legais das partes o subscrevem.

EUMAR ROBERTO NOVACKI

PELO MINISTÉRIO

LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO

REITOR - UFSC



Plano de Trabalho Aditado Prazo

Plano de Trabalho vinculado ao Termo de Execução Descentralizada que entre si celebram o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Departamento de Engenharia do Conhecimento e do Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Sumário

1 DADOS CADASTRAIS	3
2 UNIDADES ADMINISTRATIVAS	4
3 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DO PROJETO	4
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	5
5 JUSTIFICATIVA	6
5.1 Perspectiva do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento	6
5.2 Perspectiva da Universidade Federal de Santa Catarina	9
5.3 Perspectiva do Departamento de Engenharia do Conhecimento	11
6 PROPOSTA DE TRABALHO	12
6.1 Objetivos	12
6.1.1 Modelo de GC e NG para a ENAGRO	13
6.1.2 Instrumentalização para GC e Governança	14
6.1.3 Cursos EaD	15
6.2 Responsabilidades dos Partícipes	17
6.3 Metodologia	19
7 EQUIPE DE TRABALHO	20
8 CRONOGRAMA FÍSICO	21
9 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	22
9.1 Justificativa Orçamentária	23
10 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	25
11 CONDIÇÕES ESSENCIAIS	25
11.1 Vinculação com Termo de Execução Descentralizada	25

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto Alinhamento da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) à Gestão do Conhecimento e Governança Pública do MAPA.	Período de Vigência 10/12/2015 a 31/07/2017
---	--

1 DADOS CADASTRAIS

Órgão Repassador				
Unidade Gestão Repassadora: 130002 = Gestão 00001 – Escola Nacional de Gestão Agropecuária – ENAGRO/SE/MAPA				C.N.P.J. 00.396.895/0072 – 19
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D , anexo B, Térreo, sala 1				
Cidade Brasília	UF DF	CEP 70043-900	Telefone (61)3218-2300	UG/Cód. Gestão 130002/00001
Nome do Representante Legal Eumar Roberto Novacki				C.P.F. 781.595.981-49
CI / Órgão Exp. / Emissão10058982 SSP/MT	Cargo Secretário Executivo		Função NE	Matrícula
Endereço Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Edifício sede, 9º andar, Gabinete da Secretaria Executiva				e-mail se@agricultura.gov
Nome do Gestor do Projeto				C.P.F.
Unidade/Departamento				Matrícula
Endereço Eletrônico (e-mail)		Telefone Fixo		Telefone Celular

Órgão Recebedor				
Unidade Recebedora Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)				C.N.P.J. 83.899.526/0001-
Endereço Campus Universitário Trindade				
Cidade Florianópolis	UF SC	CEP 88040-900	Telefone (48) 3721.9320	UG/Cód. Gestão
Conta Única do Tesouro Nacional Banco do Brasil: 001, Agência: 3582-3				Praça de Pagamento

Nome do Representante Legal Luiz Carlos Cancellier de Olivo			C.P.F. 417.667.419-91
CI / Órgão Exp. / Emissão 677661 SSP-SC	Cargo/Função Reitor	Matrícula 1378990	e-mail gr@contato.ufsc.br
Nome do Coordenador do Projeto Roberto Carlos dos Santos Pacheco			Matrícula SIAPE 1378990
Endereço Eletrônico (e-mail) pacheco@egc.ufsc.br		C.P.F. 439.543.830-04	

2 UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Órgão Repassador	
Nome do Órgão / Entidade Repassadora Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento	UG /Gestão 130002/00001
Nome do Responsável Legal do Órgão / Entidade EUMAR ROBERTO NOVACKI	
Cargo / Função Secretário Executivo	CPF 781.595.981-49

Órgão Recebedor	
Nome do Órgão / Entidade Recebedora Universidade Federal de Santa Catarina	UG /Gestão 153.163 / 15.237
Nome do Responsável Legal do Órgão / Entidade LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO	
Cargo / Função Reitor	CPF 417.667.419-91

Órgão Executor	
Nome do Órgão Executor Departamento de Engenharia do Conhecimento	
Nome do Coordenador do projeto Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
Cargo / Função Professor / Coordenador	CPF 439.543.830-04

3 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DO PROJETO

Tipo de Projeto para o Repassador Destaque Orçamentário _____
Tipo de Projeto para o Recebedor Extensão

Tipo de Instrumento Processual

Termo de Execução Descentralizada (TED)

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

Os três desafios do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para os próximos anos são: a organização, estruturação e implantação da Escola Nacional de Gestão Agropecuária; ampliação da classe média rural brasileira, e por fim, a consolidação de um planejamento nacional de defesa agropecuária.

Estes desafios estão interconectados pela missão do MAPA em conquistar a solidez técnica necessária ao alcance da qualidade, da padronização, da transparência e da segurança exigida pelo consumidor brasileiro e internacional. Também, estes desafios são interdependentes, ou seja, para que os três sejam alcançados será necessário a gestão coordenada de pessoas, processos e tecnologias sob uma governança colaborativa e compartilhada entre as diferentes secretarias do MAPA, otimizando todo o sistema para a eficiência e a eficácia.

O desafio da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) pressupõe a qualificação profissional ou formação inicial e continuada dos servidores do seu quadro. Adquirir conhecimentos e competências é imprescindível para a superação dos desafios a serem enfrentados. O agronegócio brasileiro está cada vez mais se aperfeiçoando, modernizando e estabelecendo novas exigências para os atores que atuam no sistema brasileiro da agropecuária. Neste contexto, a ENAGRO se coloca como uma proposta desafiadora, que pretende aliar qualificação profissional com a busca de competitividade do setor.

No debate sobre as funções do Estado e sobre o processo de gestão pública destacam-se as discussões sobre a burocracia que já foi considerada, no passado, uma inovação na forma de trabalho, uma vez que rompe, muitas vezes, com a ineficácia da hierarquia, reduz os abusos de poder e proporciona uma forma racional de gerenciamento de tarefas complexas. Hoje, a burocracia perde seu brilho a despeito de todos os sucessos. O modelo de gestão burocrática estatal é moroso por precisar se preocupar muito mais com regras e controles do que com resultados. Esse modelo está fora de sintonia com a realidade contemporânea de transparência de informações, agilidade de processos e otimização de resultados.

O MAPA compreende a necessidade de buscar novos padrões e modelos de gestão, como a Nova Governança e suas premissas de gestão, tecnologias, processos e pessoas. E propôs o desenvolvimento de uma Nova Governança do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a organização, estruturação e implantação da ENAGRO, considerando a potencialização da qualificação e priorizando o desenvolvimento de competências específicas, a aquisição de conhecimentos mais complexos, a leitura e a certificação.

Entre os primeiros projetos no MAPA configurados sob essa visão, está a ENAGRO, concebida e implantada em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, definida pelo Decreto no. 5707, de 23 de fevereiro de 2006. A ENAGRO faz parte da Rede Nacional de Escolas de Governo, que objetiva aumentar a eficácia das instituições que trabalham com a formação, a capacitação e o desenvolvimento profissional dos servidores e agentes públicos.

A ENAGRO teve seu lançamento no segundo semestre de 2015, com os seguintes objetivos: (a) Capacitação – realização de treinamento e capacitação técnico-profissional por meio de cursos presenciais e a distância, em parceria com outras escolas de governo e com instituições de excelência nacionais e internacionais; (b) Gestão por Competência – A ENAGRO irá gerir os talentos do MAPA, identificando oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, estabelecendo cultura organizacional que conduza a excelência operacional de desempenho ao crescimento individual e institucional; e (c) Gestão do Conhecimento – A ENAGRO irá apoiar, planejar e promover a geração de tecnologia, gerenciando a produção, o armazenamento e a disseminação deste conhecimento para a sociedade em geral.

Para que a ENAGRO cumpra com seus três objetivos, deverá estar em sintonia com programas institucionais do MAPA nas áreas de Gestão do Conhecimento e Governança Pública. A capacitação deve ocorrer, tanto na modalidade presencial como a distância, sintonizada com as demandas por aprendizagem do Ministério, orientadas pelos fatores que caracterizam a Nova Governança. Deve-se ainda estabelecer os meios para que as necessidades que orientarão as ações de criação, compartilhamento, estruturação, aquisição e disseminação do conhecimento sejam constantemente revisadas pelo reconhecimento das necessidades individuais de conhecimento e pelos conhecimentos estratégicos ao MAPA para conduzir o desenvolvimento do sistema brasileiro da agropecuária.

Sob a perspectiva da relevância, esse projeto é de grande interesse, apelo e significativo potencial de inovação ao aliar uma necessidade social brasileira com o potencial transformador da Engenharia e Gestão do Conhecimento, instrumentalizando o Estado para implementar soluções capazes de apoiar a transformação da Agropecuária no Brasil.

Esse cenário caracteriza justamente o tipo de ambiente onde o dEGC/UFSC e seus parceiros têm atuado com excelência e reconhecimento nacional e internacional. Neste projeto, dado o volume de trabalho a ser executado no prazo estipulado, e dada a premissa de oferecê-lo com melhor qualidade, prevê-se a efetivação de parcerias com outras instituições, Órgãos Públicos, Universidades, Institutos e demais instituições fundamentais para a execução e implementação do presente projeto a ser executado e implementado no MAPA.

Neste contexto de complexa rede de dados, informações e conhecimentos que precisam ser adquiridos, tratados, organizados e compartilhados surgem as justificativas para este Projeto.

O presente Plano de Trabalho busca estabelecer as bases para um plano de governança e de gestão de conhecimento que deverá nortear as atividades da ENAGRO nos próximos anos. Para tanto, será necessário um processo de trabalho contínuo por um prazo inicial de 13 meses, em função das demandas e necessidades do próprio projeto.

5 JUSTIFICATIVA

5.1 Perspectiva do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Em 2015, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) assumiu os seguintes desafios estratégicos: (i) organizar, estruturar e implantar a Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO); (ii) ampliar a classe média rural brasileira, pelo

fortalecimento socioeconômico do trabalhador rural; e (iii) consolidar o planejamento nacional de defesa agropecuária.

Quando superados, esses desafios materializarão parte da missão do MAPA, nomeadamente: conquistar a solidez técnica necessária ao alcance da qualidade, da padronização, da transparência e da segurança exigida pelo novo consumidor brasileiro e internacional. Essa meta torna os desafios interdependentes, ou seja, para que os três sejam alcançados, é necessária a gestão coordenada de pessoas, processos e tecnologias, sob uma governança colaborativa e compartilhada.

Além de traçar objetivos estratégicos claros, a gestão do MAPA compreende a necessidade de que a consecução dessas metas esteja baseada em novos modelos de gestão – uma Nova Governança com alinhamento entre sua operação e sua relação com a sociedade e com os demais órgãos públicos, todos partícipes do sistema nacional agropecuário.

Para tal, cada projeto deve implicar melhorias sistêmicas em suas competências, processos e tecnologias. Essa necessidade do Ministério, como organização pública articuladora de um sistema complexo como o sistema agropecuário, exige a articulação organizacional fundamentada em dimensões contemporâneas de Gestão do Conhecimento (GC) e de uma Nova Governança Pública (NGP), que fortaleça as relações governo-sociedade. A GC se faz necessária para promover a capacitação e a inovação de forma sistêmica a servidores, técnicos e produtores rurais, de modo continuado e orientado a resultados sociais e econômicos para o País. A NGP é uma necessidade para que essas ações se institucionalizem na estrutura administrativa do MAPA e passem a ser capacitores do Estado brasileiro.

No que concerne ao desenvolvimento humano, o Decreto Nº 5.707, de 23 de Fevereiro de 2006 que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, orienta os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, na implementação de ações visando o desenvolvimento humano. As finalidades da Política são descritas no Art. 3º, como segue:

- I - melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
- II - desenvolvimento permanente do servidor público;
- III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- IV - divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e
- V - racionalização e efetividade dos gastos com capacitação

As atribuições do MAPA envolvem atividades intensivas em conhecimento e profissionais com alto nível de especialização. Para a consecução da sua missão, torna-se imprescindível ao MAPA estabelecer instrumentos para apoiar as iniciativas de gestão do conhecimento e de sua governança. Ciente da necessidade de se estabelecer uma estratégia que atenda de maneira compreensiva as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal atentando não somente às demandas de capacitação, o MAPA criou no segundo semestre de 2015 a Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO), com os seguintes objetivos:

- a. Capacitação – realização de treinamento e capacitação técnico-profissional por meio de cursos presenciais e a distância, em parceria com outras escolas de governo e com instituições de excelência nacionais e internacionais;
- b. Gestão por Competência – A ENAGRO irá gerir os talentos do MAPA, identificando oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, estabelecendo cultura organizacional que conduza a excelência operacional de desempenho ao crescimento individual e institucional; e
- c. Gestão do Conhecimento – A ENAGRO irá apoiar, planejar e promover a geração de tecnologia, gerenciando a produção, o armazenamento e a disseminação deste conhecimento para a sociedade em geral.

Reconhecendo a complexidade em se estabelecer uma estratégia que oriente a implementação do seu programa de Gestão do Conhecimento, alinhado a Nova Governança e às ações de capacitação e de gestão por competência, o MAPA buscou referências nacionais com experiência e atuação destacada em GC e NG. Nesta interação, conheceu o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC) e a sua rede de competências institucionais, composta por organizações de pesquisa e grupos empresariais articulados em torno de desafios comuns nas áreas de gestão do conhecimento e inovação sustentáveis.

No presente Termo, caberá ao EGC/UFSC alocar pesquisadores e equipe de pós-graduandos, bem como viabilizar rede de pesquisa e desenvolvimento que, em trabalho multidisciplinar, estabeleçam plano de ação para contemplar os seguintes desafios e oportunidades atualmente evidenciados no MAPA:

- a. Aprendizagem integrada à gestão do conhecimento organizacional exige programas que alinhem a agenda de capacitação com a identificação e solução de desafios estratégicos à organização. Esse desafio exige ações que combinem não só a aquisição de novos conhecimentos, como a sua conexão com experiências já vivenciadas na organização, ambos integrados em soluções de problemas efetivos. A agenda deve ainda incorporar os elementos para a criação de uma nova cultura, orientada pelas diretrizes de Nova Governança.
- b. Muitos servidores detêm conhecimentos específicos e estratégicos para o MAPA. A localização destes profissionais na própria instituição é uma tarefa de difícil realização, dado que não há uma base estruturada de expertises. Isso limita ou afeta a celeridade na execução das atribuições do MAPA, gera retrabalho e implica em possíveis perdas de eficiência em processos críticos conduzidos pelo MAPA.
- c. A inexistência de um inventário detalhado de conhecimentos gera dificuldade em se dimensionar as capacidades disponíveis e o efetivo necessário para os próximos anos com vistas a orientar importantes decisões como sobre a necessidade de novos concursos ou sobre a realocação de pessoas;
- d. Há risco de perdas de conhecimentos estratégicos ao MAPA, dado que as expertises de servidores com longo tempo de casa (em sua maioria, prestes a se aposentar) não estão registradas. A eminente perda desse conhecimento pode comprometer a execução das atividades do MAPA e, por consequência, todo o

sistema Agropecuário e de Abastecimento no Brasil;

- e. Há dificuldade em se estabelecer prioridades para as ações de capacitação em virtude da inexistência de um inventário detalhado identificando os conhecimentos críticos ao MAPA e, com isso, pode-se ter dificuldades em estabelecer as prioridades na realização de capacitações e outras ações ligadas à GC no MAPA.
- f. Espera-se que os programas da ENAGRO e o próprio portfólio de cada servidor sejam combinados em uma trajetória, constantemente atualizada para cada funcionário.
- g. A complexidade e a especificidade dos conhecimentos inviabilizam a rápida reposição de pessoas e manutenção das atividades críticas do MAPA em mesmo nível de entrega;
- h. A dificuldade na identificação e localização dos conhecimentos produzidos e disponíveis na instituição, bem como o nível de concentração e o risco de perda destes conhecimentos podem desencadear perda de produtividade e comprometimento da qualidade dos serviços prestados pelo MAPA;
- i. A falta de uma iniciativa articulada para o compartilhamento e para a organização do conhecimento dificulta a preservação e o desenvolvimento do conhecimento, gerando possíveis impactos à eficiência e à efetividade do MAPA.

O desenvolvimento do presente projeto busca estabelecer os meios para que o MAPA alcance os propósitos antes mencionados, além de possibilitar a criação de ações e instrumentos que possibilitem a consecução dos seguintes objetivos e benefícios:

1. Reter o conhecimento, através do estabelecimento de bases de conhecimento e de canais de interação e compartilhamento do conhecimento;
2. Eliminar barreiras geográficas no acesso às informações e às expertises;
3. Aumentar a produtividade dos servidores pela facilidade em encontrar conteúdos e expertises;
4. Prover maior agilidade na comunicação entre as áreas e as unidades e entre técnicos do MAPA e especialistas externos;
5. Implantar meios mais eficientes para promover e distribuir as informações;
6. Formar base informatizada com as expertises e conhecimentos produzidos pelos técnicos do MAPA ou especialistas externos;
7. Prover facilidade e rapidez na localização de conhecimentos e especialistas, lotados em qualquer área do MAPA.

5.2 Perspectiva da Universidade Federal de Santa Catarina

Criada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está localizada na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e dedica-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com o desenvolvimento cultural, econômico



e social do Estado e do Brasil. A consolidação da UFSC como uma das melhores e mais importantes instituições de ensino superior (IESs) do Brasil e da América Latina pode ser dimensionada por sua posição no ranking mundial das universidades, no qual ela é, hoje, a quinta melhor do Brasil, a sétima melhor da América Latina e a número 276 do mundo, segundo o *Webometrics Ranking of World Universities* de 2014. Distribuída em cinco campus universitários – Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville – a UFSC oferece 88 cursos de graduação, 26 especializações, 76 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionais e 55 doutorados. Sua atuação, também é registrada na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio que se caracterizam como campos de estágio e de pesquisa para diversos cursos da Universidade. Além desses, também são ofertados centenas de cursos de extensão de curta duração. No ano de 2015 foi a mais premiada entre as universidades brasileiras, conquistando o prêmio máximo de pesquisa de tese de doutorado e dissertação de mestrado.

A UFSC é pioneira em engenharia, gestão e mídias do conhecimento no Brasil. Com base nos seus projetos exitosos nesta área e de seus parceiros estratégicos é segura sua participação neste projeto, colaborando com o desenvolvimento e apoio na implantação da Nova Governança do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a organização, estruturação e implantação das ações de educação a distância da Escola Nacional de Gestão Agropecuária.

A UFSC tem interesse na realização desse projeto, tendo em vista sua compatibilidade com as três dimensões da educação universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão, além da abrangência e importância do mesmo para o desenvolvimento do País.

ENSINO

No que tange ao ensino, a UFSC estará agregando às atividades acadêmicas, em sala de aula e em outras atividades extraclasse, conhecimento específico oriundo do presente Projeto. Desta forma, diversas disciplinas do Departamento de Engenharia do Conhecimento poderão ser beneficiadas com o presente Convênio.

PESQUISA

A UFSC estará disponibilizando professores para auxiliar o desenvolvimento de atividades associadas à realização do Projeto. Tais trabalhos poderão ser temas de dissertações de mestrado e teses de doutorado; ou ainda de artigos a serem publicados em revistas científicas e/ou especializadas, como também apresentados em congressos, seminários, dentre outros.

Dessa forma, o presente Projeto também estará contribuindo significativamente com as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - EGC/UFSC, notadamente em sua Área de Concentração de Teorias e Práticas de Gestão do Conhecimento e, Teorias e Práticas de Mídias e Conhecimento. Salienta-se ainda que o Programa de Pós-Graduação da EGC da UFSC é conceituado em nível 5 pela CAPES.

EXTENSÃO

Além das atividades de ensino e pesquisa, cabe também salientar a importância deste Projeto para a UFSC no que tange aos contatos e relações por ele proporcionados junto ao meio externo. Tal aspecto é extremamente relevante para manter professores, pesquisadores e

alunos plenamente inteirados da realidade, das necessidades e das dificuldades que circundam a prática do dia a dia da qualificação profissional. Estas atividades por elas mesmas, estarão apoiando a qualificação dos alunos da UFSC para este mesmo mercado de trabalho.

Ainda, resumidamente, pode-se apontar como benefícios para a UFSC:

- a. Desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisas sobre Nova Governança;
- b. Acesso a informação e tecnologias avançadas em áreas interdisciplinares à implantação de programas de GC, com possibilidade de novos projetos de extensão, de pesquisas e produção de conhecimento técnico científico.
- c. Possibilidade de uso das ferramentas e práticas desenvolvidas no projeto para o benefício da comunidade acadêmica
- d. Ampliação da rede de cientistas da UFSC em cooperação com o MAPA.

5.3 Perspectiva do Departamento de Engenharia do Conhecimento

O Departamento de Engenharia do Conhecimento (dEGC) é reconhecido por suas competências no uso intensivo da Gestão do Conhecimento onde se preocupa em propiciar um ambiente coletivo que estimule a aprendizagem de forma interativo-colaborativa e autônoma. O dEGC tem como um de seus objetivos estratégicos o desenvolvimento de atividades multidisciplinares, transversais e multidimensionais de modo a possibilitar aos seus parceiros em projetos, agregar às suas competências técnicas específicas, uma visão sistêmica sobre o processo de codificação, gestão e disseminação do conhecimento (tácito ou explícito), de forma a tornarem-se mais capacitados na construção de uma sociedade que vise o bem comum. Também, sem exclusão e total equilíbrio, as experiências e pesquisas somam oportunidades de implementação de modelos, métodos e técnicas de Gestão, Engenharia e Mídias do Conhecimento em organizações, públicas e privadas, e na sociedade em geral.

Com relevante experiência em projetos nacionais e internacionais sobre Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento, o dEGC e o EGC, por meio de seus laboratórios, vem realizando diversos programas de implantação de gestão do conhecimento em empresas públicas e privadas.

Sob a perspectiva da relevância, o projeto é de grande interesse do EGC por seu apelo e significativo potencial de inovação ao aliar uma necessidade de profissionalização da gestão pública com o potencial transformador da Engenharia e Gestão do Conhecimento concebida pelo Departamento de Engenharia do Conhecimento (dEGC/UFSC) e pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC) e por parceiros estratégicos, instrumentalizando o Estado para implementar soluções capazes de realizar uma verdadeira transformação social. Esse cenário caracteriza justamente o tipo de ambiente onde o dEGC e o EGC/UFSC têm atuado com excelência e reconhecimento nacional e internacional.

Em um contexto de complexa rede de dados, informações e conhecimentos que precisam ser adquiridos, tratados, organizados e compartilhados, bem como o volume de trabalho a ser executado no prazo estipulado, e a indispensável premissa de oferecê-lo com a melhor qualidade, prevê-se a seleção de participantes de notório saber sobre Gestão do Conhecimento, recebedores de prêmios internacionais e com experiência em consultoria de implantação e estratégias de diagnóstico (equipe apresentada no item 8).

Assim, o Departamento de Engenharia do Conhecimento e o Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento manifestam interesse na realização deste projeto no sentido de executar para o MAPA este virtuoso processo que entende ser uma missão para a população brasileira, ficando sobre a gestão da FEESC e execução do dEGC /UFSC, o projeto Alinhamento da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) à Gestão do Conhecimento e Governança Pública do MAPA.

Ainda, resumidamente, pode-se apontar como benefícios para o dEGC:

- a. Oportunidade para desenvolver estudos mais aprofundados relacionados à qualificação profissional da Agricultura e Pecuária.
- b. Construção de bases e repositórios de informação e conhecimentos sobre a Nova Governança e qualificação do Profissional da Agricultura e Pecuária.
- c. Envolvimento de professores e alunos do dEGC/UFSC no projeto, nos níveis de graduação e pós-graduação.
- d. Oportunidade de utilizar o Modelo da Nova Governança no âmbito da Escola Nacional de Gestão Agropecuária, desenvolvendo estudo de caso que poderá embasar relatórios técnicos, artigos e outras produções científicas.
- e. Intercâmbio com cientistas vinculados a outros centros acadêmicos da UFSC, bem como a instituições nacionais e internacionais e ao próprio MAPA, para a coprodução de modelos, sistemas e projetos sobre a Nova Governança.
- f. Recursos financeiros para a manutenção de bolsas, laboratórios, infraestrutura e despesas operacionais do dEGC/UFSC durante a vigência do Termo de Execução Descentralizado deste Projeto Piloto.

6 PROPOSTA DE TRABALHO

6.1 Objetivos

O objeto desta descentralização é alinhar a Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) à visão estratégica do MAPA, capacitando-a a promover cursos em larga escala e, principalmente, tornando-a instrumento de apoio à Gestão do Conhecimento e à Governança Pública do Ministério.

Para atender às expectativas de benefícios ao público-alvo do projeto, o MAPA espera que o presente projeto produza os seguintes entregáveis:

1. Modelo de Gestão do Conhecimento (GC) orientado a Nova Governança (NG) para a ENAGRO: consiste na estruturação de um modelo que identifique diretrizes que permitam ao MAPA manter a ENAGRO como um de seus principais instrumentos de apoio à GC e à sua governança pública. O Modelo deverá identificar os objetivos e metas de GC, a estratégia de governança e de consecução dos processos de GC no âmbito da ENAGRO.
2. Instrumentalização para GC e Governança: Consiste na construção do Observatório de Conhecimentos da ENAGRO, que deverá permitir ao MAPA

localizar e analisar o perfil dos servidores do MAPA e direcionar suas estratégias de GC e orientar as estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento humano observando as características e competências individuais dos servidores. O Observatório deve ainda compor uma base de especialistas nas temáticas afetas a Agropecuária e Abastecimento, com vistas a possibilitar a localização de especialistas para apoiar as ações de GC da ENAGRO e a coprodução de políticas públicas do MAPA com as referências nacionais em temáticas estratégicas ao MAPA.

3. Cursos EaD: consiste na definição e aquisição de cursos a distância no formato e-learning, cujas cargas horárias somarão até 400 (quatrocentas) horas-aula com temas definidos junto ao MAPA, bem como, a operação destes cursos via Internet para até 2.000 (dois mil) participantes, contemplando manutenção e hospedagem do sistema de gestão de aprendizagem, sistema de acompanhamento (monitoria e tutoria), pesquisas de satisfação e relatórios de resultados.

Os entregáveis previstos são descritos nas seções a seguir.

6.1.1 Modelo de GC e NG para a ENAGRO

As atribuições do MAPA envolvem atividades intensivas em conhecimento e profissionais com alto nível de especialização. Para a consecução da sua missão, torna-se imprescindível ao MAPA estabelecer instrumentos para apoiar as iniciativas de gestão do conhecimento e de sua governança

A ENAGRO deve ser instrumento de viabilização da implantação de uma Nova Governança no MAPA. A Nova Governança consiste em prover meios para que o MAPA se consolide como instrumento do Estado na relação permanente e coprodutiva com a sociedade, com ações de curto e médio prazos e princípios republicanos de transparência, efetividade e coprodução cidadã.

As diretrizes de Nova Governança deverão estar presentes na definição nas trilhas de aprendizagem (que devem cobrir hiatos de conhecimento, com validação em efetivo resultado nas ações do Ministério), na promoção de um governo aberto (com uso dos dados do MAPA pela Escola) e na possibilidade de coprodução com outros atores (desde contendedores de fora do Ministério até a atuação coletiva com outros atores do setor, nas parcerias da Escola).

O Modelo de GC e NG a ser estabelecido deve possibilitar a concepção sistêmica dos componentes da GC e da NG para a ENAGRO, identificando diretrizes gerais que permitam ao Ministério manter a ENAGRO como um de seus principais instrumentos de apoio à GC e à sua governança pública. O Modelo deverá direcionar as ações e políticas necessárias para atender as necessidades do MAPA no que tange às suas necessidades de criação, compartilhamento, estruturação, aquisição e disseminação de conhecimentos, e deve prever os seguintes elementos:

- a. Estruturação de um plano estratégico para orientar a implementação do programa de Gestão do Conhecimento da ENAGRO. O plano deverá identificar a estratégia de governança e as diretrizes que deverão orientar o alinhamento entre o programa de GC e a estratégia da ENAGRO e do MAPA, observando-se ainda as diretrizes da Nova Governança.

- b. Diagnóstico das iniciativas, fraquezas e fortalezas ligadas a GC, orientadas por princípios da NG na ENAGRO.
- c. Definição da estratégia para a identificação do conhecimento e estruturação da base de conhecimento sobre a expertise e conteúdos do MAPA. A estratégia deve identificar a metodologia a ser seguida para o mapeamento do conhecimento no MAPA para orientar o desenvolvimento dos cursos à distância e presenciais a serem ofertados pela ENAGRO e nortear as ações prioritárias em GC no MAPA.
- d. Estudo aplicado para estabelecer um modelo de integração e de interoperabilidade de dados sobre a expertise e sobre conhecimentos com sistemas internos e externos ao MAPA. Deverão ser identificadas as fontes no MAPA que serão passíveis de integração e ser definido o modelo das futuras integrações de dados para compor a base de conhecimento no MAPA.
- e. Deverá ser estabelecida uma taxonomia orientada por até 5 processos estratégicos do MAPA. A taxonomia deve reunir os principais termos que caracterizam os conhecimentos envolvidos nos processos selecionados pelo MAPA. Os termos deverão ser organizados em hierarquias e vinculados aos seus sinônimos ou termos relacionados de tal maneira que seja possível identificar a expertise e apoiar a estruturação das ações futuras de organização da informação e de conhecimento no MAPA.

6.1.2 Instrumentalização para GC e Governança

Com vistas a possibilitar a ENAGRO orientar a definição das trilhas de aprendizagem e suas estratégias de GC, prevê-se a instrumentalização de parte das ações de criação, compartilhamento, aquisição, estruturação e disseminação do conhecimento preconizadas pelo Modelo de GC e NG estabelecida especificamente para a ENAGRO. Para tanto, prevê-se a construção do Observatório do Conhecimento da ENAGRO, que deverá estabelecer os meios para:

1. Possibilitar a integração de dados internos e externos para compor uma base de conhecimento sobre os servidores do MAPA com vistas a possibilitar a localização e análise da expertise disponível no Ministério e direcionar as estratégias de GC da ENAGRO, reunindo os seguintes recursos:
 - i) Recepção e integração de dados de fontes de dados do MAPA sobre as atuações profissionais, formações, perfil e especialidades dos servidores do MAPA;
 - ii) Integração de dados do Currículo Lattes;
 - iii) Permitir aos servidores o cadastramento contínuo dos seus dados de identificação, atuações profissionais, formações, seu perfil e especialidades;
 - iv) Armazenamento e disseminação de conteúdos orientados às prioridades do programa de GC da ENAGRO;
 - v) Coprodução do conhecimento, interação e formação de grupos de trabalho em temáticas ligadas ao Programa de GC da ENAGRO;
 - vi) Busca e geração de relatórios sobre os servidores, conteúdos e interações dos grupos de trabalho;

- vii) Apresentação de indicadores gráficos do perfil dos servidores, documentos e grupos de trabalho para orientar a estratégia de GC da ENAGRO.
2. Possibilitar a estratificação e análise de informações sobre os especialistas em temáticas estratégicas ao Sistema de Agropecuária e Abastecimento no Brasil a partir de dados provenientes dos currículos Lattes, permitindo a ENAGRO e ao MAPA acessar uma base de mais de 4 milhões de currículos em CT&I, com consultas a perfis, baseadas em taxonomias do setor agropecuário e em uma diversidade de critérios de busca, reunindo os seguintes recursos:
- i) Extração automática dos currículos Lattes e formar um banco institucional de currículos a partir das taxonomias da ENAGRO;
 - ii) Disponibilização de serviço de busca e geração de relatórios sobre os especialistas, em função de seu perfil curricular e dos interesses da ENAGRO e do MAPA;
 - iii) Geração de relatórios da produção C,T&A e dos projetos de P&D dos especialistas;
 - iv) Apresentação de indicadores gráficos sobre o perfil dos especialistas e de suas produções C,T&A.

Além disso, ainda para a instrumentalização da GC no âmbito da ENAGRO, os seguintes elementos deverão estar previstos no Observatório:

- i. Portal do Observatório que apresentará o projeto e proverá informações sobre os cursos desenvolvidos e módulos do Observatório.
- ii. Estratégia de comunicação digital para divulgação do projeto e sensibilização do público-alvo com vistas a pavimentar a criação de uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento.
- iii. Operação de rede social corporativa como estratégia de estímulo à continuidade do processo de construção do conhecimento após a realização dos cursos. O ambiente deverá estimular a troca de informações e experiências em contexto colaborativo e informal. O sistema a ser disponibilizado proverá aos participantes funcionalidades customizadas que englobam perfis pessoais, atividades, conversações, grupos e repositório de conteúdos para compartilhamento. Os usuários poderão evidenciar seus conhecimentos específicos e relacionamentos, o que possibilitará a identificação de outros participantes com interesses comuns e, portanto, uma maior interação dentro da rede. As atividades darão dinâmica à rede, apresentando atualizações em tempo real das ações que estarão sendo realizadas por outros participantes.

6.1.3 Cursos EaD

Com o propósito de realizar a capacitação do público-alvo da ENAGRO em todo o País, composto por servidores, técnicos e produtores rurais, de forma sistêmica e abrangente, a educação a distância se apresenta como alternativa para o alcance de resultados efetivos.

O projeto contempla a contratação de cursos à distância, cujas cargas horárias somarão até 400 (quatrocentas) horas-aula, transpostos para o formato *e-learning* em conformidade com o padrão SCORM - *Sharable Content Object Reference Model*.

Os temas a serem abordados nos cursos serão definidos junto ao Ministério, com base

no plano institucional de aprendizagem do MAPA, de modo a que os elementos dos Modelos de GC e NG bem como os serviços/sistemas de GC e Governança sejam experimentados pelo público-alvo do MAPA.

No desenvolvimento dos cursos serão contempladas as seguintes etapas:

- i. Elaboração de projeto instrucional, documento no qual serão definidas todas as estratégias educacionais a serem adotadas quando do desenvolvimento e operação do curso. As referidas estratégias estarão alinhadas ao perfil do público-alvo e objetivos a serem alcançados.
- ii. Desenho de projeto visual no qual será definida a identidade visual para o curso, referência que balizará a produção dos recursos multimídia.
- iii. Elaboração do conteúdo por conteudista especialista no tema, preferencialmente servidor do quadro técnico do MAPA, supervisionado por analista educacional responsável pelo projeto instrucional do curso.
- iv. Análise pedagógica do conteúdo, momento no qual se avalia o quão adequada está a estrutura do conteúdo base do curso para que seja realizada sua transposição para o meio online.
- v. Design instrucional do conteúdo: atividade cujo produto é o roteiro do curso no qual será especificado, detalhadamente, de que forma cada trecho de conteúdo deve ser transposto para o meio online. Todo o conteúdo será estruturado de forma didática e com linguagem informal, de forma que facilite a compreensão por parte do público-alvo.
- vi. Revisão do conteúdo roteirizado quanto à ortografia, gramática e adequação de linguagem para educação a distância.
- vii. Produção dos recursos multimídia com design responsivo. A linguagem de marcação utilizada será o HTML5 que provê a possibilidade de construção do sistema neste formato, cuja visualização é realizada de forma otimizada a partir de diferentes dispositivos: computadores desktop, *tablets* e *smartphones*, sem prejuízo à experiência do aluno. O conteúdo do curso será transposto na íntegra para formato e-learning, contemplando recursos tais como: textos, imagens, ilustrações, infográficos e animações (tooltip, accordion, tab, slider, modal, dropdown, flash cards, entre outros). As imagens e/ou ilustrações a serem utilizadas serão obtidas a partir de bancos de imagens. Todo o conteúdo transposto para o formato e-learning também será disponibilizado em formato de apostila, em formato passível de impressão pelo aluno.
- viii. Todos os recursos multimídia produzidos para os cursos serão organizados em um pacote no formato SCORM, padrão que proverá portabilidade do conteúdo entre diferentes sistemas de gestão de aprendizagem.

O projeto prevê ainda a operação da oferta dos cursos desenvolvidos para até 2.000 (dois mil) participantes simultâneos. Essa operação atenderá aos parâmetros descritos a seguir:

- i. No sistema de gestão de aprendizagem (LMS) a ser utilizado para a oferta dos cursos estarão disponíveis todas as ferramentas necessárias para a aplicação das

- estratégias educacionais previamente definidas. O acesso ao LMS será realizado a partir do hot site padrão do LMS cuja interface gráfica será customizada com base na identidade visual do projeto. Para o LMS será prestado o serviço de manutenção corretiva que prevê a manutenção dos programas fonte, das codificações de acessos, backup do sistema e do banco de dados, bem como abrange o monitoramento funcional das aplicações e controle de uso. Além disso, garante a manutenção das ferramentas e funcionalidades que compõem o sistema, garantindo a correção dos problemas que possam ser detectados posteriormente à sua implantação. Ainda para o LMS, será prestado serviço de hospedagem, provendo hardware, link e serviços técnicos especializados adequados para garantir adequada performance do sistema.
- ii. Ambientação dos alunos no LMS para que tenham dirimidas suas dúvidas sobre o sistema antes do início do curso. Será disponibilizado um módulo de ambientação cujo conteúdo apresentará todas as funcionalidades do LMS.
 - iii. Sistema de acompanhamento prevendo dois perfis de agentes, Monitor e Tutor, que estarão à disposição dos alunos ao longo de todo o período de realização dos cursos. O atendimento será realizado por meio das ferramentas de comunicação assíncrona do LMS, com prazo de resposta de até 24 (vinte e quatro) horas, em dias úteis. Enquanto o Monitor responderá dúvidas acerca do LMS e/ou administrativas, o Tutor responderá, exclusivamente, dúvidas sobre o conteúdo do curso.
 - iv. Pesquisa de satisfação, aplicada ao final de cada curso, a partir de instrumento online com questões objetivas que avaliam, dentre outros aspectos o conteúdo, os recursos multimídia utilizados, o atendimento prestado e o LMS. Os dados coletados a partir da pesquisa serão compilados e analisados para composição de um relatório de resultados. No referido relatório também constarão dados de perfil e de aproveitamento dos alunos.
 - v. Certificação digital dos alunos concluintes. Para receber o certificado de realização do curso o aluno deverá consumir 100% do conteúdo e responder à pesquisa de satisfação. O sistema de gestão de aprendizagem disponibilizará aos alunos concluintes um certificado online, em formato passível de impressão, assinado digitalmente.

6.2 Responsabilidades dos Partícipes

Esta demanda que se apresenta ao EGC/UFSC parte de dois pressupostos: (i) a necessidade de que o projeto ENAGRO incorpore processos, competências e tecnologias para a promoção continuada de uma Nova Governança, que a tornem uma escola instrumento de capacitação de todo o sistema nacional agropecuário; (ii) no reconhecimento da competência do referido Programa no histórico de soluções em EAD e, principalmente, na articulação de atores capazes de prover um modelo de Nova Governança.

O cumprimento desses objetivos exigirá das organizações os seguintes compromissos:

O EGC/UFSC compromete-se a:

- a. disponibilizar recursos humanos necessários à execução do objeto do presente Termo
- b. identificar e contratar serviços e/ou produtos de organizações necessários ao

cumprimento do objeto do presente Termo.

- c. aplicar os recursos exclusivamente na execução do objeto, conforme normas estabelecidas na legislação vigente;
- d. disponibilizar ao MAPA informações sobre o andamento das atividades referentes ao objeto do presente Termo, bem como informar sobre quaisquer eventos que dificultem ou interrompam o curso normal da execução do Termo;
- e. executar as atividades previstas no presente Termo.
- f. apresentar relatórios sobre a execução física das atividades do presente Termo;
- g. iniciar os serviços previstos, no prazo estabelecido no projeto, aplicando todos os conhecimentos técnicos disponíveis para a consecução dos serviços objeto do presente Termo;
- h. prestar, com a diligência necessária, os esclarecimentos que forem solicitados pelo Ministério.

O MAPA compromete-se a:

- I. manter equipe de profissionais de sua estrutura estratégica na ENAGRO participe do projeto;
- II. fornecer as informações, documentos, dados, necessários para que o EGC/UFSC possa desenvolver seus serviços, dentro das condições estabelecidas neste Termo;
- III. aprovar os produtos estabelecidos ou comunicar formalmente qualquer inconformidade dos mesmos com as especificações realizadas, em prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a data do aviso de recebimento dos produtos pelo EGC/UFSC;
- IV. fornecer passagens e diárias, de acordo com as normas do MAPA, quando o propósito da viagem for relacionado ao objeto do projeto e quando previamente autorizado pela direção do MAPA;
- V. manter a supervisão, acompanhamento e a avaliação de execução do presente Termo;
- VI. descentralizar os recursos orçamentários para a realização das atividades previstas no presente Termo.
- VII. Respeitar as condições de autoria e titularidade da UFSC pelos artefatos produzidos.

Cabe observar que os artefatos estabelecidos no presente projeto são específicos às necessidades configuradas pela ENAGRO e não preveem exploração comercial pelo MAPA. Por tratar-se de uma entrega específica ao Ministério, não há a necessidade de termos adicionais de proteção da propriedade intelectual. Ainda sobre os direitos e obrigações relativos a propriedade intelectual no País, a não caracterização de ganhos econômicos diversos descaracteriza a necessidade de confrontar a propriedade intelectual envolvida. Os direitos autorais e a titularidade serão resguardados aos autores.

Como fonte de esclarecimento, os pesquisadores envolvidos no projeto salientam que a função de exploração comercial não existe em tais entregas referenciadas neste projeto.

Por se tratar de um Termo de Cooperação, serão compartilhados entre o MAPA e a UFSC, desde que tenham sido adquiridos, produzidos, transformados ou construídos em função deste Termo, os direitos de propriedade de patentes, protótipos, programas de computador, bem como toda documentação gerada, remanescentes na data de conclusão ou extinção do presente Termo, e demais bens enquadrados em igual situação. O uso dos resultados dos trabalhos decorrentes do presente Termo, em outras atividades de pesquisa não contempladas neste escopo, poderá ser efetivado de comum acordo entre as partes.

A UFSC deverá manter sigilo sobre quaisquer informações do MAPA às quais tenha acesso; não poderá divulgar projetos, serviços e soluções de Tecnologia da Informação do MAPA, nem falar em seu nome em nenhum tipo de mídia sem sua prévia autorização.

6.3 Metodologia

Por sua complexidade e prazo, a metodologia utilizada seguirá um percurso metodológico não linear, ou seja, várias equipes de trabalho desenvolverão atividades simultaneamente, sendo que os resultados de cada atividade passam a ser imediatamente incorporados às demais atividades em execução, em um processo contínuo de retroalimentação. Essa metodologia permite uma evolução ágil do desenvolvimento dos métodos tratados e maior eficácia no uso dos recursos. É importante ressaltar que a visão de mundo construtivista e a metodológica da arquitetura aplicada, permeiam todo o projeto.

A execução do projeto pressupõe que parte do conhecimento necessário para alcançar o resultado final será adquirido durante o próprio projeto. Isso acontece em razão de tratar-se de um projeto de extensão para o desenvolvimento de metodologias e métodos de compartilhamento do conhecimento, situação na qual a equipe de trabalho se propõe a fazer perguntas e descobrir respostas para as questões levantadas pelo problema a ser resolvido. Esse método qualitativo indica o uso de determinados instrumentos metodológicos que facilitam o levantamento e o aprofundamento dos temas a serem desenvolvidos, viabilizando uma abordagem colaborativa pertinente a um instrumento para compartilhamento e coprodução.

Dentre outras fases necessárias para o desenvolvimento deste Plano de Trabalho, destacam-se como principais:

- I. Realização de estudos e capacitação para compartilhamento de conhecimento sobre os temas relacionados para buscar identificar as premissas que devem ser respeitadas para o desenvolvimento do Modelo de GC e NG e para a seleção e configuração dos instrumentos de apoio ao Modelo e das instâncias de curso para avaliação da estratégia estabelecida no projeto identificando os fatores que podem interferir no processo de implantação ou implementação deste Modelo para os servidores do MAPA.
- II. Participação de alunos e professores em Fóruns, oficinas e seminários específicos de orientação para o desenvolvimento dos temas abordados, envolvendo as equipes do dEGC/UFSC e do MAPA, com a possível participação de convidados com expertise relacionado aos assuntos discutidos;
- III. Levantamento de informação pertinente a soluções tecnológicas e avaliação do

contexto do público-alvo da ENAGRO para a homologação de conteúdos, sistemas e serviços em níveis de disponibilidade e adequabilidade compatíveis com o público.

7 EQUIPE DE TRABALHO

Não é possível determinar a equipe técnica completa que será envolvida na realização deste projeto, pois um grande grupo de profissionais será selecionado e convidado a participar inserido no momento oportuno. O Quadro 1 a seguir identifica, em primeira instância, a equipe central de coordenação do projeto. Bolsistas, alunos e colaboradores externos que ainda serão selecionados no decorrer do ano de 2016.

Equipe Técnica									
Nome	Instituição (vínculo empregaticio)	Matrícula SIAPE ou CPF	Função no projeto	Carga Horária	Forma de Remuneração (bolsa ou pagto P.Física)				*Metas / Atividades
					Valor hora (R\$)	Valor Total (R\$)	Periodicidade (mensal ou pagto integral)	Duração (meses)	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	UFSC	439.543.830-04	Pesquisador principal	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
José Leomar Todesco	UFSC	391.110.599-15	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
Patricia de Sá Freire	UFSC	813.779.597-91	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
João Artur Souza	UFSC	578.581.289-49	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
Paulo Mauricio Selig	UFSC	213.056.840-87	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
Alexandre Leopoldo Gonçalves	UFSC	786.740.349-34	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
Gertrudes Dandolini	UFSC	702.654.709-78	Pesquisador	20	200,00	48.000,00	Mensal	12 meses	Todas
A designar	Indeterminada	Indeterminada	Pesquisadores	Variada	Variada	336.000,00	Variada	Variada	Variadas
A designar	Indeterminada	Indeterminada	Estudantes	Variada	Variada	540.000,00	Variada	Variada	Variadas

Quadro 1 - Equipe do Projeto

8 CRONOGRAMA FÍSICO

O Quadro 2 apresenta o cronograma de execução do Plano de Trabalho, referente a realização do projeto.

Meta	Etapa Fase	Especificação	Indicador Físico		Período de Execução	
			Unidade Medida	Qtde	Início	Término
Plano do projeto	1	Plano do projeto contendo o termo de abertura, cronograma detalhado, plano de comunicação, escopo e riscos	Documento aprovado (2 versões)	1	Dezembro de 2015	Janeiro de 2016
Diagnóstico GC e NG	1	Diagnóstico das iniciativas, fraquezas e fortalezas ligadas a GC, orientadas por princípios da NG na ENAGRO	Diagnóstico (entregas parciais em até 2 versões)	1	Fevereiro de 2016	Maio de 2016
Modelo de GC e NG	1	Documento com a definição do Modelo GCNG da ENAGRO	Documentos Aprovados (entregas parciais em até 3 versões)	1	Fevereiro de 2016	Outubro de 2016
Planejamento dos sistemas / serviços de conhecimento	2	Definição do conjunto de serviços de conhecimento que constituirão o Observatório de Conhecimento da ENAGRO	Relatório aprovado	1	Janeiro de 2016	Fevereiro de 2016
Observatório do Conhecimento	2	Composição do Modelo de GC e construção do Observatório de Conhecimento da ENAGRO	Contratação	1	Fevereiro de 2016	Fevereiro de 2017
Planejamento dos cursos	3	Documento com planejamento dos cursos, conforme o Modelo de GC e NG da ENAGRO	Documento Aprovado	2	Fevereiro de 2016	Abril de 2016
Desenvolvim	3	Elaboração e transposição	Contratação	1	Maio de	Abril de

ento dos cursos		do conteúdo dos cursos para o formato EAD (e-learning) somando até 400 horas-aula			2016	2017
Operação dos cursos	3	Manutenção e hospedagem do LMS, sistema de acompanhamento (monitoria e tutoria), pesquisa de satisfação e relatórios analíticos	Contratação	1	Janeiro 2017	Junho de 2017
Avaliação	4	Avaliação do projeto, em termos de abrangência e efetividade do Modelo GCNG criado, dos sistemas de conhecimento viabilizados e dos cursos ofertados.	Relatórios de Avaliação	3	Janeiro de 2017	Julho de 2017

Quadro 2 - Cronograma do Projeto

É importante ressaltar que os Relatórios Parciais serão criados para evidenciar o andamento do projeto. A cada quadrimestre serão gerados documentos para compor o relatório Final.

9 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

O Quadro 3 apresenta a previsão orçamentária para este Plano de Trabalho:

Natureza da Despesa		Concedente
Código	Especificação	
3390.14.00	Diárias – Servidor Federal ou Militar	R\$ 33.600,00
3390.36.02	Diária colaborador eventual (não incide 20%)	R\$ 13.860,00
3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudantes (bolsas) ok	R\$ 452.600,00
3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador ok	R\$ 1.171.800,00
3390.33.00	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 67.200,00
3390.39.00	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica – Construção do Observatório do Conhecimento, Desenvolvimento e Operação de cursos EaD, e Gestão operacional e processo licitatório, taxa Ufsc e taxa Feesc e Seguro alunos	R\$ 6.609.761,00
33.90.30	Material de consumo	R\$ 16.000,00
44.90.52	Material Permanente	R\$ 36.209,00
Total		R\$ 8.401.030,00

Quadro 3 – Previsão Orçamentária

Cumpra esclarecer que os itens correspondentes a serviços de terceiro representam como custeio, suporte ao desenvolvimento dos trabalhos necessários para as atividades de extensão a serem executadas pelos docentes e discentes da UFSC. Como um Projeto de extensão cuja característica é compartilhamento de conhecimento com a parceria junto ao Ministério, este Projeto pretende aplicar metodologias e analisar sua efetividade e possibilidade de expansão na ENAGRO.

10 CRONOGRAMA DE REPASSE ORÇAMENTÁRIO

O cronograma de repasse orçamentário previsto foi:

- Parcela 1: R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) na assinatura do Termo de Execução Descentralizada à UFSC.
- Parcela 2: R\$ 7.701.030,00 (sete milhões, setecentos e um mil e trinta reais) em abril de 2016.

11 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

O repasse financeiro efetuado até o momento, no valor de R\$ 5.820.856,33, foi efetuado como segue:

- Parcela 1: R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) em fevereiro de 2016.
- Parcela 2: R\$ 2.478.277,69 (dois milhões, quatrocentos e setenta e oito mil, duzentos e setenta e sete reais e sessenta e nove centavos) em abril de 2016.
- Parcela 3: R\$ 2.642.628,67 (dois milhões, seiscentos e quarenta e dois mil, seiscentos e vinte e oito reais e sessenta e sete centavos) em maio de 2016.

Falta ainda, para completar as metas previstas nas ações de desenvolvimento e operação de cursos EaD, o repasse financeiro de R\$ 2.580.173,64 (Dois milhões, quinhentos e oitenta mil, cento e setenta e três reais e sessenta e quatro centavos).

12 CONDIÇÕES ESSENCIAIS

12.1 Vinculação com Termo de Execução Descentralizada

Este Plano de Trabalho é parte integrante, independentemente de sua transcrição, do Termo de Execução Descentralizada, e Processo MAPA nº 21000.007877/2015-96, sendo regido pelas Condições Essenciais ali descritas.

O presente Instrumento é assinado em 03 (três) vias, devendo ser disponibilizado, pelo MAPA e pela UFSC, nos respectivos sítios eletrônicos.



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

Brasília - DF, / /2016.

**EUMAR ROBERTO
NOVACKI**
SECRETARIO-EXECUTIVO –
SE/MAPA



**LUIZ CARLOS
CANCELLIER DE OLIVO**
REITOR - UFSC

